

Classificação de Nyhus e a opção técnica para o reparo das hérnias: a tênue linha de fronteira entre as próteses e o reparo convencional das hérnias inguinais

Edgar Valente de Lima Neto*

Lima Neto EV. Classificação de Nyhus e a opção técnica para o reparo das hérnias: a tênue linha de fronteira entre as próteses e o reparo convencional das hérnias inguinais. *Acta Cir Bras* [serial online] 2004 Mar-Abr;19(2). Disponível em URL: <http://www.scielo.br/acb>.

A linha de fronteira que separa o Canadá dos Estados Unidos da América, divide também duas grandes escolas do tratamento da hérnia. A canadense, liderada pela famosa Clínica Shouldice, que não usa próteses com uma experiência de mais de 260.000 hérnias operadas e a norte-americana onde se destaca o Instituto Lichtenstein onde o uso de próteses é rotineiro. Interessante é observar que ambas as escolas relatam índices de recidiva em torno de 1%, o que nos faz pensar que as duas técnicas são muito boas e de fato são.

Qual a técnica de reparo que devo usar nesta hérnia? Não raro nos interrogamos assim após a dissecação do saco herniário. Tema de inúmeros eventos científicos, a

busca por esta resposta deverá ainda motivar grandes discussões. Altos índices de satisfação, baixos índices de recidiva, menos dor, menor tempo de internação, baixos custos, são alguns aspectos que são avidamente procurados por todos aqueles que a exemplo de Bassini se interessam pela hérnia inguinal. Dentre as várias classificações propostas, é possível que a de Nyhus tenha sido a que mais contribuiu para o entendimento das hérnias. É baseada em critérios anatômicos, como o tamanho do anel inguinal e a integridade da parede posterior. Tenho estimulado colegas e residentes a utilizar e anotar em prontuário que tipo de hérnia foi encontrado na classificação de Nyhus junto com o tipo de ope-

ração praticada, pois isto pode facilitar a opção pela técnica adequada ao tipo de hérnia e favorecer o estudo das recidivas e o acompanhamento dos pacientes.

Sabe-se que as hérnias tipo Nyhus I possuem um baixíssimo potencial de recidiva, independente do tipo de reparo que foi praticado, por que colocar uma prótese nestes pacientes? Já as hérnias tipo Nyhus III e IV deveriam ser tratadas preferencialmente com próteses, pois possuem índices de recidiva elevados quando tratadas com técnica convencional.

Assim a classificação de Nyhus que é didática e fácil de usar, contribui e facilita o encontro da correta opção técnica para o reparo herniário, opção que deve estar em algum lugar ao longo daquela imensa fronteira.

Correspondência:

Prof. Edgar Valente de Lima Neto
Rua Guarabú, 147
57052-390 Maceió - AL

Data do recebimento: 03/01/2004

Data da revisão: 26/01/2004

Data da aprovação: 11/02/2004

* Professor Assistente de Técnica Operatória da Universidade Federal de Alagoas. Mestre em Gastroenterologia Cirúrgica pela Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina.